

CASUÍSTICA DE PATOLOGIA VETERINÁRIA FORENSE NO SOVET-UFPEL NO PERÍODO DE 2010 A 2020

**LUIA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA¹; CLARISSA CAETANO DE CASTRO²;
LUÍSA GRECCO CORRÊA³; ANDRESSA DUTRA PIOVESAN ROSSATO⁴;
ALINE DO AMARAL⁵; CRISTINA GEVEHR FERNANDES⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – luisamarianovet@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – larissac.decastro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luisagcorrea@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andressa-piovesan@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – amaralaaline@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A medicina veterinária tem contribuído diretamente para os avanços da medicina forense, tornando-a uma importante ferramenta para bem-estar animal, o combate ao crime, a conservação do meio ambiente e a sanidade em relação aos produtos de origem animal (TREMORI; ROCHA, 2013). Nesse contexto, a atuação do médico veterinário vai desde situações de crueldade contra animais, garantia de bem-estar, comércio ilegal de animais, e em casos cíveis quando busca-se reparação de danos. Além disso, também auxilia em investigações onde humanos também foram vítimas (TREMORI; ROCHA, 2013)

Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), a Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária, qualifica o profissional para atuar como gestores de saúde, integrando e promovendo saúde e educação para a população. Dessa forma, o médico veterinário necessita conhecimento e qualificação quando se trata de violência doméstica, a partir de maus-tratos aos animais. A Teoria do Link ou Elo aponta que há uma relação considerável entre a prática de maus-tratos aos animais de companhia e a violência contra pessoas. O principal fato se deve aos pets serem considerados membros da família, então, onde qualquer tipo de violência pode existir, os animais também são mais suscetíveis (CARLSILSE-FRANK, 2004). Ameaças ou agressões diretas aos animais, são formas de estabelecer controle sobre os outros membros da família (ARKOW, 2015). Dessa forma, os animais são "sentinelas" para outras formas de violência social como abuso infantil, violência aos idosos ou às mulheres (LEAL; REIS, 2017).

Nesse cenário, o papel da patologia veterinária forense é emergente, não apenas no Brasil como em todo o mundo. Uma necropsia forense usa o mesmo conjunto de habilidades necessárias para investigações de doenças naturais, mas a estrutura analítica e a finalidade da patologia forense difere significativamente (MCDONOUGH; MCEWEN, 2016).

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância das atividades de patologia forense inseridas no Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVet- UFPel), como uma modalidade científica e também como uma importante ferramenta de saúde única para a sociedade.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo da casuística do SOVET – UFPel, buscando-se necropsias solicitadas por tutores ou Médicos Veterinários, com finalidade forense, no período 10 anos. O levantamento de dados foi realizado

através do sistema computacional de armazenamento e emissão de laudos (SIG-SOVET). Também, foram buscados os relatórios e fotodocumentação destas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 10 anos (2010-2020), foram realizadas 10 necropsias forenses. Destas, sete foram realizados nos últimos cinco anos (Figura 1).

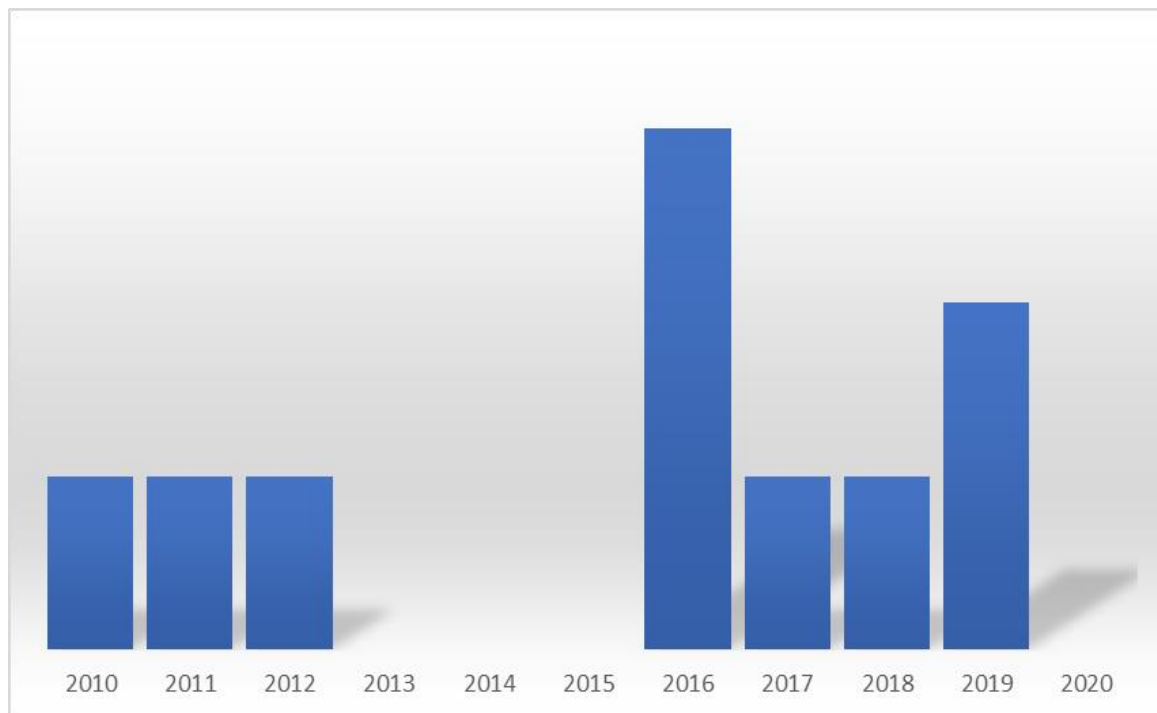


Figura 1: Distribuição de número de casos de necropsias forenses por ano (2010-2020) realizadas no SOVet-UFPEL

Tal fato demonstra o aumento da demanda por esse serviço nos últimos anos. Casos relacionados aos crimes de maus-tratos e abuso contra os animais tem tomado visibilidade e importância em função do clamor social para coibir esse tipo de crime (MARLET et al., 2012; MERCK, 2007).

Foram necropsiados seis cães, dois gatos, um equino e um ovino. A idade variou de sete meses a 17 anos, sendo 80% dos animais considerados jovens a adultos. Em relação ao sexo, 60% (6/10) eram fêmeas e 40% (4/10) eram machos. Prevaleceram os animais sem raça definida (70% - 7/10). Sobre os cães, metade (30% - 3/6) eram com raça definida e de pequeno porte. No que se refere à causa mortis, 60% (6/10) dos animais sofreram traumatismos, sendo que 20% (2/10) foram atingidos por projéteis, 20% (2/10) foram intoxicados e 10% (1/10) não houve conclusão da causa de morte.

Corroborando com o encontrado por MARLET; MAIORKA (2010), cães são mais frequentemente agredidos, por serem mais populares como animais de companhia. Todavia, os autores salientam que, em proporcionalidade ao tamanho populacional de cães e de gatos, os gatos sofrem mais maus-tratos. Tal fato ocorre pela facilidade de acesso à rua, facilitando a ocorrência de intoxicações.

Os animais que sofreram traumatismos representam uma grande parcela (60%) deste estudo. A traumatologia forense é fundamental para elucidar as formas de agressão sofridas pelos animais. As mais comuns são lesões de ordem mecânica, provocadas principalmente por instrumentos, podendo ser classificadas

em: perfurantes; cortantes; pérfuro-cortantes; contundentes; pérfuro-contundentes e; corta-contundentes (TREMORI; ROCHA, 2013).

As condições examinadas e registradas pelo veterinário patologista são de fundamental importância. Em casos forenses, eles geralmente surgem como resultado de algum ato danoso intencional, ou por um ato de omissão que veio a causar danos (MCDONOUGH; MCEWEN, 2016), e as necropsias forenses tem o objetivo de identificar o cadáver e determinar a causa da morte (MARLET et al., 2012). A patologia forense veterinária também pode desempenhar um papel particularmente significativo na resposta ao abuso e negligência de animais além do papel convencional de documentação completa. Relatar sobre ferimentos e doenças específicas associadas a atos criminosos ajudam no apoio a investigação ou mesmo em processos criminais (LOCKWOOD; ARKOW, 2016).

São necessários mais estudos referentes ao perfil dos animais e da violência aplicada, porém, esse dado pode remeter ao fato de que animais de companhia, como animais de pequeno porte e de raça definida, sofrem abuso ou violência quando há um agressor (tanto para animais quanto para humanos) em potencial (NASSARO, 2013). Isso ocorre porque, segundo a teoria do elo/link, os agressores normalmente são pessoas com tendências violentas e que tendem a praticar em diversos tipos de situação, como violência doméstica, tanto contra as mulheres quanto a crianças e também idosos (LOCKWOOD; ARKOW, 2016) (NASSARO, 2013). Neste trabalho, 40% dos casos de agressão aos animais estão relacionados à ameaça de pessoas por membros da família ou vizinhos.

Os veterinários são fundamentais na compreensão dos acontecimentos que envolvem as conexões entre a crueldade contra os animais e outras formas de violência. Quando a violência praticada contra um animal não é coibida, ela pode ser entendida como normal e aceita pela sociedade, o que resulta no progresso da escalada da violência (MERCK, 2007).

4. CONCLUSÕES

Com este estudo, conclui-se que, na nossa rotina, os cães foram os animais mais frequentemente agredidos, seguido dos gatos que são mais suscetíveis às intoxicações. As lesões traumáticas de ordem mecânica são as mais frequentemente empregadas para desferir o ato. Tais fatos chamam a atenção pois a maioria se trata de lesões causadas pelo homem. Dessa forma, a patologia veterinária forense se aplica não apenas à elucidação de causa mortis, mas também a atuação do médico veterinário como agente da saúde única e do bem-estar animal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARKOW, P. Recognizing and responding to cases of suspected animal cruelty, abuse, and neglect: what the veterinarian needs to know. **Veterinary Medicine: Research and Reports**, v.6, p.349-59, 2015.

LEAL, M.A.C.; REIS, S.T.J. TEORIA DO LINK E O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NO DIAGNÓSTICO DE MAUS-TRATOS. **REVISTA UNINGÁ**, [S.l.], v. 51, n. 3, mar. 2017. ISSN 2318-0579. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1356>>. Acesso em: 11 set. 2020.



LOCKWOOD, R.; ARKOW, P. Animal Abuse and Interpersonal Violence: The Cruelty Connection and Its Implications for Veterinary Pathology. **Veterinary Pathology**. Vol. 53, n.5,p.910-918, 2016.

MARLET, E. F.; MAIORKA, P. C. Análise retrospectiva de casos de maus tratos contra cães e gatos na cidade de São Paulo. **Brazilian Journal Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 47, n. 5, p. 385-394, 2010.

MARLET, E. F.; YOSHIDA, A. S.; GORNIK, S. L.; MAIORKA, P. C. Elaboração do laudo pericial em medicina veterinária. **Revista CFMV**, ano 18, n. 55, p. 12-19, 2012.

MCDONOUGH, S. P.; B. J. MCEWEN. Veterinary Forensic Pathology: The Search for Truth. **Veterinary Pathology**, vol. 53, no.5, pp.875–877, 2016.

MERCK, M. D. **Veterinary forensics: animal cruelty investigations**. Iowa: Melinda Merck, 2007. 327 p

NASSARO, M .R.F. Maus tratos aos animais e violência contra as pessoas. 1. ed. São Paulo: **Edição do Autor**, 2013.

TREMORI T. M.; ROCHA N. S. Exame do corpo de delito na Perícia Veterinária (ensaio) / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. v. 11, n. 3, p. 30–35, 2013.